

O Impacto da Expansão do Programa Bolsa Família sobre a Frequência Escolar¹

por Lia Chitolina, Universidade de São Paulo; Miguel Nathan Foguel, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Naercio Menezes-Filho, Insper e Universidade de São Paulo

Os Programas de Transferência Condicionada de Renda (PTCs) têm sido, amplamente, utilizados por vários governos de todo o mundo, com o objetivo duplo de aliviar a pobreza no curto prazo e aumentar o investimento em capital humano voltado para as crianças de famílias pobres, para que elas possam ter condições de vida a longo prazo. Geralmente, o primeiro objetivo é atingido pelo componente de transferência de renda dos programas; o segundo, fazendo com que a transferência seja condicionada a certas ações tomadas pelas famílias beneficiárias, como consultas de pré-natal, vacinação em dia das crianças e a frequência escolar de crianças e adolescentes. Assim, espera-se que as crianças de famílias beneficiárias adquiriram as habilidades necessárias para sair da pobreza.

O sucesso de tais programas na redução da pobreza, no entanto, depende da medida em que as transferências e as condicionalidades afetam a alocação do tempo dos beneficiários, especialmente no que diz respeito às decisões referentes à escolaridade. A principal contribuição deste trabalho é realizar uma avaliação empírica dos efeitos sobre a escolaridade e a oferta de trabalho da extensão da cobertura de um PTC para os jovens. Mais especificamente, o estudo avalia os impactos da expansão do programa brasileiro, o Programa Bolsa Família (PBF), – por meio da criação do Benefício Variável Jovem (BVJ), em 2007 – sobre a alocação de tempo dos membros das famílias beneficiárias.

O BVJ é um componente de benefício variável do PBF, que oferece transferências de renda para famílias pobres e exige a frequência escolar dos membros das famílias com idades entre 16 e 17 anos. Visto que o abandono escolar no Brasil aumenta, expressivamente, aos 15 anos de idade, o principal objetivo da introdução deste benefício foi incentivar os jovens a permanecer por mais tempo na escola.

Os dados utilizados no estudo são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a principal pesquisa domiciliar no Brasil. Os efeitos do BVJ são estimados utilizando a metodologia de diferenças-em-diferenças. As famílias que estão entre as 20 por cento mais pobres do Brasil e têm adolescentes de 16 anos de idade são incluídas no grupo de tratamento. O grupo de controle é constituído pelas famílias que também fazem parte do segmento dos 20 por cento mais pobres da população e têm crianças de 15 anos de idade. A suposição de identificação aqui é de que qualquer fator que afete o grupo de controle nos intervalos antes e depois da intervenção afetaria, também, o grupo de tratamento, na ausência da intervenção. Nota-se que esta condição não exige que os grupos sejam semelhantes antes da implementação do Programa.

A tabela, a seguir, apresenta um dos principais resultados da pesquisa, o qual mostra que a criação do BVJ teve um impacto positivo sobre a frequência escolar, aumentando a probabilidade de frequência escolar dos jovens em quatro pontos percentuais, mesmo depois de controlar o número de crianças na família, a escolaridade e a idade da mãe, a raça e indicadores referentes a áreas urbanas e estado de residência.

Quando a amostra é desagregada pelas regiões do Brasil, são constatados efeitos positivos sobre a frequência escolar, especialmente nas regiões Nordeste e Sudeste. Além disso, os efeitos sobre a frequência escolar foram maiores entre os jovens do sexo masculino e os filhos mais jovens das famílias. Os efeitos foram, especialmente, acentuados nos casos de jovens do sexo masculino que eram, também, os filhos mais jovens das famílias. Em suma, a introdução do BVJ aumentou a frequência escolar dos jovens brasileiros – embora, talvez, em uma proporção pequena.

Tabela
Impacto do BVJ sobre a Frequência Escolar

Variáveis	Sem controles	Com controles
Tratadas	-0,07 (0,014)***	-0,066 (0,014)***
2009	0,035 (0,011)***	0,028 (0,011)***
Tratadas*2009	0,044 (0,018)**	0,040 (0,018)**
Constantes	0,88 (0,008)***	0,921 (0,040)***
Observações	5451	5441
R ²	0,013	0,049

Fonte: PNAD, 2006.

Notas: Erro-padrão robusto entre parênteses.

*** significância de 1 por cento;

** significância de 5 por cento; e

* significância de 10 por cento.

Referência:

CHITOLINA, L.; FOGUEL, M.; MENEZES-FILHO N. (2013). *The Impact of the Expansion of the Bolsa Família Program on the Time Allocation of Youths and Labor Supply of Adults*. IPC-IG Working Paper No. 120, Brasília, International Policy Centre for Inclusive Growth.

Nota:

1. Com base em Chitolina, Foguel e Menezes-Filho (2013).